

A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A INTEGRAÇÃO ENTRE O CUIDAR E O EDUCAR

Keity Elen da Silva Melo¹

Líllian Franciele Silva Ferreira²

Vanessa Maria Costa Bezerra Silva³

INTRODUÇÃO

Diante das novas concepções de educação infantil que permeia os contextos educacionais, é possível observar cada vez mais a definição da educação infantil como um tempo que engloba os aspectos de cuidar e educar, conforme exposto nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), o qual contempla a infância como tempo que deve ser permeado por atos de cuidar e educar, tendo em vista o desenvolvimento integral das crianças de até 5 (cinco) anos de idade.

Neste sentido, esta visão tem sido discutida por diversos teóricos da área, como Silva e Bolsanello (2002), Barbosa (2006), e, Forest e Weiss (2008), dentre outros. Contudo, para que de fato aconteça a indissociabilidade entre o cuidar e o educar é necessário que as instituições infantis adotem atos educativos integrados a atos de cuidados para com as crianças pequenas.

Para tanto, este trabalho surgiu de indagações referentes a rotina na educação infantil, a partir da seguinte questão: Como a rotina das instituições de educação infantil podem ser pensadas de modo a garantir a integração entre o cuidar e o educar? Tendo como principais resultados que a promoção de atos de cuidado e educação como princípios indissociáveis das rotinas dos espaços infantis, devem levar em consideração um trabalho de forma planejada, organizada, e adequando tempo e espaços, no sentido de estimular o processo de desenvolvimento das crianças, os quais precisam respeitar as características das diferentes faixas etárias e necessidades das crianças assistidas, ou seja, a rotina precisa de um olhar atento

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: keityemelo@gmail.com

² Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: lillian.ferreiral@gmail.com

³ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: vanessacosta.ufal@gmail.com

do educador para que a flexibilidade exista, respeitando o tempo, o interesse e as necessidades das crianças.

METODOLOGIA

Compreendendo a rotina com um dos fatores de grande relevância para as instituições de educação infantil, como também sua importância no que diz respeito os atos de cuidar e educar, o presente estudo, a partir de um levantamento bibliográfico traz algumas reflexões diante desses dois aspectos. O qual se divide em duas partes, além da introdução, metodologia e considerações finais, abordando em um primeiro a importância da flexibilidade e organização das rotinas nas instituições de educação infantil, e em um segundo momento discutindo questões relacionadas a integração dos atos de cuidar e educar, trazendo para discussão contribuições do pensamento de Silva e Bolsanello (2002), Barbosa (2006), e, Forest e Weiss (2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico será abordado as seguintes temáticas: A rotina na educação infantil; e O cuidar e o educar na educação infantil.

A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rotina pode ser pensada como a estruturação do trabalho cotidiano na instituição de educação infantil e pode receber distintas nomenclaturas, tais como: rotina, horário, grade de horário, plano diário, entre outros. Quando nos referimos a uma rotina estamos implicitamente dando a ideia de tempo e espaço, já que nos referimos a acontecimentos que ocorrem com uma sequência e frequência determinada, geralmente ligados a hábitos cotidianos e tradições.

Barbosa (2006) chama a atenção para o fato de a rotina ser uma estrutura básica organizadora na vida coletiva da instituição, mas que as atividades recorrentes dela não precisam ser repetitivas, ou seja, feitas da mesma maneira diariamente. Reflete ainda que, mesmo as atividades rotineiras como dormir, se alimentar, brincar, mudam, assim como o tempo destinado ao descanso, este precisa respeitar as características das diferentes faixas etárias e necessidades das crianças. Ou seja, a rotina precisa de um olhar e escuta atenta do educador para que a flexibilidade exista, respeitando o tempo e as necessidades das crianças.

O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante muito tempo a creche foi uma instituição para abrigar e guardar crianças, tendo como preocupação a higiene destas, à qual era considerada extremamente precária entre as camadas populares; outra preocupação designada as creches relacionam-se com a saúde das crianças, tendo em vista o altíssimo grau de mortalidade infantil. Em contrapartida a creche, nos jardins de infância e escolas maternas, já havia toda uma preocupação com aspectos pedagógicos.

Esta dicotomia prevaleceu por muito tempo, existindo dois tipos de instituição atendendo crianças da mesma faixa etária: a creche, que atendia à criança carente, onde o assistencialismo predominava e a pré-escola, que atendia à classe média, prevalecendo um caráter pedagógico.

Atualmente, como discutido por Silva e Bolsanello (2002, p. 32):

O trabalho com crianças de zero a seis anos pressupõe o cuidado e a educação como intrínsecos à relação cotidiana. De um lado, as crianças necessitam dos cuidados essenciais ligados às questões de alimentação, vestuário, saúde, pelos quais todos os seres humanos são subjugados. De outro, necessitam também da interferência imediata, em especial do adulto, para a realização destes cuidados e outras tarefas do dia a dia. Fica evidenciado que as atividades ligadas estritamente ao ato do cuidado são de extrema importância e que este ato não pode pretender-se desvinculado do processo de desenvolvimento, embora esta desvinculação tenha prevalecido (e ainda prevaleça) na concepção de atendimento às crianças em muitas creches e escolas de educação infantil, por décadas.

Junto às estas novas discussões, destaca-se as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (2010) que apontam que o educar e o cuidar devem caminhar juntos, considerando de forma democrática as diferenças individuais e, ao mesmo tempo, a natureza complexa da criança. Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) também traz contribuições e orienta que o ato de educar significa propiciar situações de cuidados e brincadeiras organizadas em função das características infantis, de forma a favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Sendo assim, para compreendermos a indissociabilidade entre educar e cuidar precisamos pensar em uma ação pedagógica respaldada em uma visão integrada acerca do desenvolvimento da criança, que respeite a individualidade e favoreça situações de aprendizagem significativas e prazerosas. Levando ao desenvolvimento das capacidades da criança e de próprio conhecimento em relação a si e ao mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando responder a pergunta inicial deste trabalho é possível observar que para que aconteça a integração dos atos de cuidar e educar nas instituições de educação infantil, é preciso impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância. Ou seja, se faz necessário retirar o caráter pejorativo que nos faz pensar em uma conduta automática ou mecânica de uma rotina instituída em uma instituição de educação infantil.

Como discutido por Forest e Weiss (2008) que a realidade em muitas instituições tem revelado a confusão e as dificuldades instaladas ao longo de décadas de uma prática nas instituições de educação infantil, em que cuidar remete à ideia de assistencialismo e, educar à de ensino/aprendizagem. Dessa forma, prevalecendo a tendência de compreender o cuidar e educar como mera associação de duas diferentes funções: uma relativa ao zelo, segurança e cuidados com higiene e saúde; outra, preocupada com o repasse de conhecimentos.

Destarte, esta discussão traz algumas reflexões que culminam na promoção de atos entre o cuidar e educar como princípios indissociáveis das rotinas dos espaços infantis, ficando aquém da compreensão e promoção do ideal almejado, em que se devem desenvolver um trabalho de forma planejada, organizada, e adequando tempo e espaços, no sentido de estimular o processo de desenvolvimento (motor, cognitivo, emocional, social) das crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FOREST, Nilza Aparecida; WEISS, Silvio Luiz Indrusiak. **Cuidar e educar: perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil**. Blumenau: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2008. Disponível em: <http://portal.uniasselvi.com.br/artigos/rev03-07.pdf>. Acesso em: 13 MAIO. 2019.

SILVA, Cristiane Ribeiro; BOLSANELLO, Maria Augusta. **No cotidiano das creches o cuidar e o educar caminham juntos**. Interação em Psicologia, Paraná, v. 6, n. 1, p. 31-36,

2002. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/Fi-le/3190/2553>. Acesso em: 29 out. 2009.